

Estudante cearense vai ao Space Camp, nos EUA

Aluna é de uma escola de tempo integral de Carnaubal

A estudante Myrian Rodrigues da Silva, de 16 anos, da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Joaquim Bastos Gonçalves, em Carnaubal (CE), está participando do US Space Camp, que começou no último sábado (26) em Alabama, nos Estados Unidos. Ela foi selecionada junto com outros quatro brasileiros para esse acampamento educacional, que oferece experiências em exploração espacial, aviação e robótica. Myrian faz parte da Unidade Curricular Eletiva Jovem Empreendedor e foi indicada pela Associação Junior Achievement (JA Ceará), que colabora com a Secretaria da Educação (Seduc). O evento acontece até o próximo dia 1º de novembro.

“Estou com minhas expectativas lá em cima. A experiência de conhecer mais profundamente a área de astronáutica e poder vivenciar isso em outro país, com jovens da minha idade de todo o mundo, é algo que estava além da minha realidade. E eu espero poder aproveitar cada momento, absorver muito conhecimento e abrir minha mente para novas possibilidades”, comentou a jovem entusiasmada. Para ser selecionada, Myrian teve que atender a vários critérios, como ter entre



Arquivo Pessoal/ Divulgação

Os critérios para a seleção eram ter entre 16 e 18 anos até a data do acampamento

16 e 18 anos até a data do acampamento, participar de um projeto da Junior Achievement – no caso, ela atua no projeto Miniempresa –, ter participado de olimpíadas na área de STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), ser

de escola pública ou bolsista em instituição particular, ter conhecimento da língua inglesa e enviar um vídeo explicando em inglês suas motivações para participar da iniciativa. “O professor Edson Lima, que ministra a eletiva de Jovem Empreendedor, nos incentivou a nos inscrevermos. A princípio, me inscrevi por curiosidade, mas logo me apaixonei pelo projeto e pela oportunidade de participar do Leadership Challenge Academy no US Space Camp”, explica Myrian. No total, foram recebidas 44 inscrições de todo o Brasil. Além de ser sua primeira viagem internacional, a estudante cearense terá a chance de acumular experiências únicas, como simulações de voo espacial e atividades que replicam a baixa gravidade. Essa oportunidade promete não apenas enriquecer seu conhecimento sobre a área espacial, mas também abrir portas para futuros desafios e possibilidades em sua trajetória acadêmica e profissional.

RN retoma obras em praças de Natal

Após muitas gestões junto ao Ministério do Turismo e à Caixa Econômica Federal o Governo do RN retomou as obras de reforma e requalificação das praças Augusto Severo, no bairro da Ribeira, André de Albuquerque e Dom Vital, na Cidade Alta que estavam paralisadas há quatro anos.

O secretário de Estado da Infraestrutura, Gustavo Coelho disse que os recursos estão assegurados, os projetos e orçamentos foram atualizados, aprovados pelo IPHAN, e a empresa executora das obras foi



Heros Lucena

Projetos e orçamentos foram aprovados pelo IPHAN

contratada e já iniciou os serviços. “Após muitas tratativas e o compromisso da gestão federal

conseguimos as condições necessárias para reiniciar as obras”, resumiu Gustavo Coelho.

As praças Augusto Severo, André de Albuquerque e Dom Vital (mais conhecida como Parada Metropolitana) representam investimento de R\$ 2,4 milhões e fazem parte dos equipamentos contemplados no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas.

As obras contemplam a recuperação de pavimentação/piso, sinalização, iluminação, recuperação de bancos, ambientação e paisagismo. Os trabalhos devem ser concluídos até o final deste ano.

CORREIO OPINIÃO

O que está acontecendo nas universidades públicas brasileiras?

Por Rodrigo Perez Oliveira*

À esquerda e à direita as universidades estão sob ataque. Os ataques têm dinâmica e propósitos diferentes, apesar de estarem umbilicalmente conectados entre si. Principalmente nos cursos das ciências sociais e humanas, as universidades públicas foram dominadas por movimentos sociais da esquerda identitária, supostamente comprometidos com a agenda da equidade de raça e gênero.

O pensamento dominante no ambiente acadêmico afirma uma nova missão para o sistema universitário: não mais o ensino gratuito de qualidade, a pesquisa científica de ponta a as atividades extensionistas de impacto social. A missão, agora, é a reparação de todas as violências acumuladas ao longo da história moderna.

Machismo, homofobia, racismo, escravidão, genocídio indígena, discriminação de pessoas com deficiência. Caberia à universidade a jornada messiânica de correção de todas as injustiças, com parte da comunidade acadêmica convencida de que chegou ao estágio mais evoluído da consciência crítica e das boas intenções morais.

Essa jornada messiânica pela reparação leva a universidade a buscar, incessantemente, o sujeito do sofrimento, o personagem a ser reparado e protegido. Hoje, essa posição é compartilhada entre as pessoas trans e as populações escravizadas pela colonização europeia, ou seja, negros e indígenas. Já começa a surgir no horizonte um novo sujeito do sofrimento: as pessoas neurodivergentes, sobretudo espectro autista. Estar no espectro autista já se tornou marcador de identidade política, constantemente evocado por membros da comunidade acadêmica em seus esforços de autoidentificação.

São duas as principais consequências dessa atmosfera política e cultural:

- O conhecimento produzido passa a ser validado em função de seu compromisso com a “representatividade” das “experiências” desses sujeitos do sofrimento. Se o leitor e leitora fizerem uma pesquisa rápida nos produtos acadêmicos mais laureados nos últimos anos na área das ciências sociais e humanas, perceberão que, em geral, as temáticas apontam para experiências e testemunhos de minorias sociais. “Representatividade”, “experiência” e “testemunho” são as palavras-chave. Ganhou bastante influência um gênero textual conhecido como “autoetnografia”, onde “pessoas não binárias” narram suas próprias experiências de socialização (há diversos relatos de experiências sexuais, muitas vezes legitimados como dissertações de mestrado e teses de doutorado). A narrativa em primeira pessoa é fetichizada a partir da

premissa de que somente o oprimido pode falar sobre si mesmo. A relação de exterioridade recíproca entre sujeito e objeto não apenas deixa de fazer sentido como deveria ser abolida, considerada um valor politicamente negativo defendido apenas pelos “reacionários”.

- As pessoas que fazem parte das minorias sociais e que, por isso, encarnariam o sofrimento histórico, estão liberadas para fazerem o que bem entenderem. Reivindicam direitos nem sempre formalizados na legislação: “direito” de faltar aulas, de não se submeter aos ritos de avaliação, de não ler a bibliografia recomendada, de ter acesso a políticas de transferência direta de renda, mesmo que isso não esteja previsto no orçamento das instituições. “Direito” à expressarem suas identidades através de performances que colidem com o decoro acadêmico. Por isso, no evento realizado na Universidade Federal do Maranhão no dia 18/10, uma pesquisadora, pessoa trans, vinculada à Universidade Federal da Bahia se sentiu à vontade para subir na mesa e mostrar suas partes íntimas. O evento foi divulgado como palestra acadêmica e não como performance artística, o que demandaria estabelecimento de classificação etária, nos termos das leis brasileiras.

Os “sujeitos do sofrimento”, portanto, se sentem autorizados a ignorar qualquer código de ética e procedimento institucional, que nada mais seriam do que instrumentos de coerção de uma universidade “branca, elitista e colonizadora”. Qualquer medida institucional que contrarie os interesses dessas pessoas coloca professores e servidores em situação de embaraço, sob risco de serem interpelados em processos administrativos, acusados de racismo, transfobia e assédio.

A extrema direita acompanha com atenção os escândalos protagonizados pelos “sujeitos do sofrimento”, utilizando-os como combustível para promoção de pânico moral visando a destruição da reputação das universidades públicas. O objetivo é o estrangulamento orçamentário, a precarização das condições de trabalho e a privatização.

A extrema direita é pouco presente no ambiente acadêmico e, geralmente, seus ataques vêm de fora da universidade, provocando coesão da comunidade universitária, o que colabora para a eficiência da resposta. Já a esquerda identitária conta com a leniência de professores e autoridades universitárias, o que dificulta a adoção de protocolos de autoproteção institucional.

***Professor da Universidade Federal da Bahia e pesquisador visitante na Universidade Complutense de Madrid.**

CUMBUCA | CE

TOURÓS | RN

ECO RESORT DO CABO | PE

ALAGOAS | AL

MARÉS | BA

ECO RESORT DE ANGRA | RJ

Vila Galé HOTELS

PARA OS SEUS SONHOS, OS MELHORES destinos PARA VOCÊ, A MAIOR REDE DE RESORTS DO BRASIL.

Nos resorts all inclusive da Vila Galé a alegria dura o ano inteiro. Viva momentos inesquecíveis com muito conforto e diversão.

RESERVE AQUI

WWW.VILAGALE.COM • BRASIL.RESERVAS@VILAGALE.COM • +55 (71) 4040-4999